

Dinamarquês

Inglês

Francês

Italiano

Português

CSJOURNAL

Congregação das Irmãs de São José de Chambéry

Setembro - Outubro • Ano 2025 - n. 5



CONSELHO GERAL

JUBILEU DA VIDA CONSAGRADA

Ir^a Celine Kalathoor, CSJ

Conselho Geral



O Jubileu da Vida Consagrada, intitulado: "Peregrinos da Esperança, no Caminho da Paz", foi realizado em Roma de 8 a 12 de outubro de 2025. O Jubileu reuniu mulheres e homens consagrados de todo o mundo para refletir sobre a necessidade de paz e para serem agentes de paz e testemunhas de esperança.

O Jubileu é um tempo de reconciliação e conversão. É um tempo de esperança e compromisso de servir a Deus e ao seu povo com alegria e paz. O ano jubilar é chamado de "Ano Santo" porque tem como objetivo promover a santidade de vida. É um tempo para aprofundar a fé, fomentar a harmonia e a comunhão dentro da Igreja e no mundo.

SUMÁRIO

CONSELHO GERAL

Jubileu da Vida Consagrada

CAPA

JPIC

Conselho Geral: O Cântico das Criaturas: Um Manifesto para Hoje

3

Noruega: Quais são as suas formas de pensar? Vislumbres de um seminário JPIC na Noruega

5

PROVÍNCIA/REGIÃO/MISSÃO

Brasil: Província do Brasil realiza formação sobre Ética e Comunicação

8

Estados Unidos: Comemorando o 140º Aniversário

10

Brasil: Responsabilidade Digital, Inteligência Artificial e Evangelização Estratégica

12

Novas Santas

14

Itália: Peregrinação a Roma: para e com os jovens

15



Exige uma profissão de fé honesta e consistente em Jesus Cristo. Nós, membros da família CSJ, podemos usá-lo como um convite e uma oportunidade para mergulhar profundamente em nosso carisma de Unidade.

Por meio de seu modo de vida, os consagrados enriquecem a vida e a missão da Igreja. Eles manifestam ao mundo que Deus é o seu “suficiente” e é a fonte de sua esperança e alegria. Muitas vezes, as pessoas se aproximam dos consagrados para compartilhar suas histórias e encontrar força e coragem. Os consagrados são um ícone e uma fonte de esperança para aqueles que vivenciam a vida como sem esperança, pesada e sem sentido. Eles são chamados a serem encarnações do amor, da compaixão e do perdão de Deus. A esperança é a certeza

de que Deus sustenta e nunca abandonará ninguém que se volte para Ele em necessidade. Os consagrados sabem que nunca estão sozinhos. Cristo caminha e trabalha com eles e os convida a caminhar junto com Ele e uns com os outros na comunhão que constrói a esperança.

O Papa Francisco constantemente lembrava aos consagrados a importância de encontrar e construir um relacionamento pessoal com Deus por meio da oração diária, uns com os outros em comunidade e com aqueles a quem servem em missão. “Seguir Jesus não é uma decisão tomada de uma vez por todas, é uma escolha diária.” (Papa Francisco) É a nossa relação com Jesus que dá sentido, alegria, esperança e paz ao nosso coração e à nossa vida.

A Igreja chama os

consagrados de “Peregrinos da Esperança, no Caminho da Paz”. Que este ano jubilar nos motive a fazer uma jornada interior, adentrando o nosso ser, concentrando-nos no propósito da nossa vocação, desejando renovar o nosso compromisso de viver o carisma da comunhão, amando a Deus e ao seu povo sem distinção. Que Deus nos dê a coragem e a força para romper todos os muros que ameaçam viver o nosso carisma de unidade. Que o espírito do Jubileu nos permita construir pontes que conectem, que tornem possível a peregrinação e ofereça esperança, paz e unidade aos nossos companheiros de jornada. Caminhemos com Jesus, fonte de paz, esperança e alegria duradouras, e uns com os outros como peregrinos, para celebrar com gratidão a alegria da vida consagrada.

O CÂNTICO DAS CRIATURAS: UM MANIFESTO PARA HOJE

Ir^a Maria Cristina Gavazzi, CSJ

Conselho Geral



Neste ano em que recordamos o oitavo centenário do Cântico da Criação de São Francisco de Assis, uma reflexão sobre o texto e a sua capacidade de responder à idolatria consumista de hoje é um convite a redescobrir que tudo é dom. O Cântico é considerado o primeiro texto poético no vernáculo italiano, mas seu valor transcende a literatura. É uma oração, um hino à vida, à fraternidade cósmica, um ato de louvor a Deus através de toda a Criação, vivido como um dom a ser acolhido.

Francisco nasceu e foi criado em um ambiente de





mercadores e comerciantes; aprende, desde cedo, o valor das coisas, a linguagem da troca, a lógica do lucro. Sua formação estava ligada ao mundo dos negócios e à mentalidade burguesa que, no século XIII, estava fortemente estabelecida nas cidades. Não se pode deixar de levar em conta esse aspecto para compreender plenamente a radicalidade da escolha de Francisco. Quando ele escolhe a pobreza, ele não está apenas fazendo um gesto espiritual, mas um ato de ruptura com a cultura mercantil de avaliar,

barganhar e ganhar. Ele se despe diante do bispo e da cidade, devolve tudo ao pai, renuncia a toda propriedade: um gesto simbólico que marca a rejeição da lógica econômica na vida que está empreendendo. Sua fé é uma imitação concreta do Cristo pobre, não apenas em palavras, mas na forma de vida. Precisamente porque conhece bem a medida das coisas, Francisco escolhe viver sem medida, em total doação, fugindo de todo cálculo e da lógica da troca, do poder e do dinheiro.

Se relermos o Cântico das Criaturas a esta luz, torna-se clara a distinção entre habitar e possuir. São Francisco não celebra a natureza como algo a ser explorado, a ser reduzido a um objeto, mas como uma realidade viva com a qual manter relações: o sol, a lua, o fogo, a água, a terra – todas as criaturas são chamadas de irmão ou irmã. A linguagem do Cântico é teológica: cada criatura participa da mesma origem, é sinal da presença do Criador e tem a sua própria dignidade intrínseca.

Nessa visão, habitar o mundo significa reconhecer o próprio lugar dentro de uma rede de relacionamentos. Viver é ligado ao respeito, à hospitalidade e ao cuidado.

A idolatria contemporânea é composta de bens de consumo, da ideologia do sucesso e da produtividade. O Cântico das Criaturas desmascara

esta idolatria propondo uma lógica oposta: o mundo não é um supermercado à nossa disposição, mas um mistério a habitar.

Na era do aquecimento global, da crise ecológica que marca uma fratura entre o ser humano e a natureza, o Cântico das Criaturas é mais atual do que nunca. Rer hoje o Cântico significa,

portanto, redescobrir a beleza do pequeno, a força da simplicidade. Significa aprender a agradecer em vez de exigir, a contemplar em vez de possuir. São Francisco nos convida, essencialmente, com o Cântico a uma mudança radical de olhar, a redescobrir que tudo é dom. E o que é dom não se possui, mas se acolhe.

QUAIS SÃO AS SUAS FORMAS DE PENSAR?

VISLUMBRES DE UM SEMINÁRIO JPIC NA NORUEGA

Helga Hass-Männle

Noruega



No domingo, 7 de setembro, Irmãs e associados em Oslo, Noruega, reuniram-se na casa das Irmãs para aprender e discutir questões relativas à JPIC.

Começamos examinando o que significa JPIC: Justiça, Paz e Integridade da Criação. “O que é ‘justiça’?”, perguntamos aos participantes. Seguiu-se uma ampla gama de respostas, incluindo equilíbrio,

as mesmas possibilidades para todos, com base nas necessidades dos indivíduos, a lei e os direitos humanos, cuidar uns dos outros, etc.

JPIC é um modo de vida e uma estrutura para

CSJournal • Ano 2025 n. 5



ação, baseado na doutrina social da Igreja Católica, que começou com o Papa Leão XIII em 1891. O Vaticano II ampliou a doutrina social em seus documentos *Gaudium et Spes*. Em 1971, o Sínodo Mundial dos Bispos Católicos discutiu a justiça social, com seu documento final “Justiça no Mundo” (*Justitia in Mundo*), sendo uma poderosa expressão da responsabilidade da Igreja diante da injustiça global.

Eles afirmaram que a moralidade social cristã não pode ser isolada do Evangelho, da graça e da

salvação, e reconheceram que a Igreja deve testemunhar a justiça em sua própria vida para ser credível ao clamar por justiça no mundo. Este documento respondeu aos “sinais dos tempos” – com o aumento da desigualdade global, as consequências do colonialismo e a luta pelos direitos humanos – e preparou o terreno para o movimento JPIC (Justiça, Consciência e Integridade Parcial).

Com sua importante encíclica *Laudato Si’* (2015), o Papa Francisco ampliou a perspectiva da JPIC para

incluir toda a criação. A justiça social e a proteção ambiental estão ligadas à pobreza, ao clima, à economia e à dignidade humana.

Após a publicação da encíclica, surgiu o movimento *Laudato Si’*. Juntamente com o movimento JPIC, ele está profundamente enraizado no ensinamento social católico e ambos os movimentos estão intimamente ligados. Eles enfatizam o cuidado com a criação e a dignidade humana.

Após aprendermos sobre a história do movimento, examinamos



o Plano Estratégico da comissão JPIC com suas seis áreas prioritárias: Formação, Esforços nos apelos da Laudato Si' por meio da ecologia integral, Migrantes/Refugiados, Tráfico de pessoas, Igualdade de gênero e Empoderamento de mulheres e meninas (ODS nº 5) e Resolução de conflitos e desenvolvimento de estratégias não violentas. Ao final da primeira sessão de trabalho, dedicou-se algum tempo para responder a duas perguntas enviadas pela Comissão JPIC em julho, em preparação para a COP30 em Belém, Brasil, de 10 a 21 de novembro. Surgiram

discussões animadas e muitas ideias foram registradas. O último tópico do Plano Estratégico foi apresentado com mais detalhes pela Irmã Anette Moltubakk, provincial na Noruega. Ela nos apresentou o termo “cultura” e mostrou como a convivência humana pode ser e é diversa. Isso pode levar a conflitos que podem ser resolvidos de forma não violenta, o que exige muita habilidade. Começa com a consciência de como pensamos, falamos e agimos. Para ilustrar a importância disso, a Irmã Anette nos deu um desenho de duas pessoas frente a frente.

Sem texto, sem detalhes de seus rostos, apenas gestos. Foi incrível quantas interpretações do que estava acontecendo entre as duas foram produzidas. Precisamos realmente praticar a observação das maneiras como pensamos – e, eventualmente, ampliar nossas formas de pensar, nossas percepções e conclusões!

Com muitas ideias e motivações novas, concluímos nosso encontro com as vésperas, onde utilizamos as petições do Tempo da Criação, e um jantar, como é apropriado em nosso contexto católico.

PROVÍNCIA DO BRASIL REALIZA FORMAÇÃO SOBRE ÉTICA E COMUNICAÇÃO

Ir^a Eliana Aparecida dos Santos, CSJ

Brasil



No final do mês de agosto a Província das Irmãs de São José de Chambery no Brasil foi convocada para uma manhã de formação e reflexão sobre o papel da ética na comunicação. A formação, organizada pelo grupo de comunicação da Província, foi conduzida pelo professor e pesquisador Luiz Mauro Sá Martino, referência nacional no campo da comunicação e da ética midiática. O encontro, realizado de forma on-line, reuniu as comunidades de diversas regiões do país e contou com intensa participação e diálogo.

Com linguagem acessível e envolvente, o professor Luiz Mauro conduziu uma palestra que uniu teoria, experiência cotidiana e sensibilidade humana. Jornalista, mestre e doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP e estudioso da psicologia junguiana, ele abordou o tema “Ética e/na Comunicação” destacando que a base de toda relação comunicativa está na consciência de que “do outro lado da tela existe uma pessoa”. Para ele, esse simples reconhecimento é o ponto de partida da responsabilidade ética no

mundo digital. Em sua exposição, recordou que a palavra comunicação vem do latim *communicare*, “tornar comum”. Comunicar, portanto, é criar comunidade, estabelecer comunhão e partilhar o que antes era individual. “A comunicação tem o poder de gerar comunhão, mas também de isolar”, destacou. “Por isso, uma comunicação ética é aquela que respeita o outro e se preocupa com os efeitos que produz.”

Com humor e delicadeza, o professor ilustrou suas ideias com histórias simples, como a de

uma mãe que repreendia o filho por áudio de WhatsApp dentro de um ônibus, exemplo das Fronteira difusa entre o público e o privado. “A comunicação hoje mudou a maneira como nos relacionamos. O que antes era íntimo tornou-se público. Precisamos lembrar que cada mensagem tem um destinatário humano, com sentimentos e limites”, afirmou.

Ao longo da palestra, o pesquisador sintetizou a ética comunicacional em três palavras: respeito, resposta e responsabilidade. O respeito reconhece a dignidade do outro; a resposta expressa a escuta e o diálogo; e a responsabilidade revela o cuidado com os impactos das mensagens. “Quando deixamos de respeitar o outro, deixamos de respeitar a nós mesmos”, disse.

As Irmãs reagiram com entusiasmo e compartilharam experiências sobre como as reflexões do professor dialogam com o carisma da Congregação, centrado na



comunhão e unidade. Muitas reconheceram a importância de cultivar gestos simples de empatia, como um “bom dia” que pode transformar o ambiente, e a necessidade de discernimento ao compartilhar mensagens ou imagens.

Provocado sobre a inteligência artificial, o professor afirmou que não é preciso temer a tecnologia, mas compreendê-la e utilizá-la com sabedoria. “A inteligência artificial não é inteligência nem é artificial — é fruto da inteligência humana. O perigo está em delegar a ela o que é próprio do humano: o encontro, o

sorriso, o cuidado”, explicou.

Ao final, a Irmã Maria da Consolação Rocha Coelho, provincial, agradeceu pela presença e destacou o desejo de dar continuidade à reflexão. “Precisamos seguir conversando sobre ética e comunicação, porque este tema toca o coração da nossa missão”, afirmou.

A palestra deixou entre as participantes o sentimento de que comunicar é, antes de tudo, um gesto de amor e responsabilidade. Uma oportunidade de redescobrir que, nas palavras, nos gestos e nas telas, o essencial é criar comunhão e esperança.

COMEMORANDO O 140º ANIVERSÁRIO

Ir^{ma} Barbara Mullen, CSJ

Estados Unidos



A fragata francesa Isère chegou ao porto de Nova Iorque em 17 de junho de 1885, carregada com a Estátua da Liberdade desmontada em 214 caixas. A “Dama da Liberdade” só foi montada e consagrada em 28 de outubro de 1886 – 16 meses depois. Nossas Irmãs pioneiras (Martha, Maria de Jesus, Honora, Josefina e Francisca Henrietta) embarcaram no navio francês La Normandie, atracando no mesmo porto de Nova Iorque em 12 de outubro de 1885, quatro meses após a chegada da Estátua da Liberdade. Em duas semanas, elas viajaram 233 quilômetros (145 milhas) ao norte, a cavalo e de carruagem, até Lee, Massachusetts, e, no final de outubro, inauguraram a Escola Santa Maria, nossa primeira escola. Daquela travessia do Oceano Atlântico e desembarque sem alarde





em 1885, hoje nos erguemos sobre o que foi vivido por essas cinco primeiras mulheres e de centenas de outras que atenderam ao chamado de Deus para se tornarem Irmãs de São José de Chambéry.

Este ano marca o 140º aniversário da Província Norte-Americana. Nos primeiros 80 anos, abrimos e lecionamos em 35 escolas primárias e um colégio para meninas, além de escolas secundárias diocesanas. Fundamos e administramos três hospitais católicos, dois dos quais com escolas de enfermagem. Energia e crescimento marcaram os primeiros anos da Província, à medida que dizíamos “sim” à Missão na educação e na saúde. Ao longo dos anos, muitas de nossas

Irmãs deixaram os EUA para outros países, atendendo aos chamados da Congregação para o Brasil, República Tcheca, Dinamarca, Índia, Irlanda, Itália, Libéria, México, Paquistão, Suécia e País de Gales. Após o Concílio Vaticano II, a missão nos chamou novamente, enquanto nos capacitávamos para novos ministérios.

Nós nos tornamos assistentes sociais, advogadas, administradoras paroquiais, teólogas, diretoras espirituais e de retiros, ministras pastorais em prisões, defensoras de refugiados e imigrantes, e muito mais. As vozes dos desabrigados e famintos nos chamavam a servir nos centros urbanos. No início da década de 1980, a crise da AIDS/HIV chamou nossa atenção e

abrimos um lar para homens e mulheres afetados pela doença. A colaboração com comunidades religiosas, leigos e parceiros cresceu. Nenhum chamado ficou sem resposta, e as Irmãs, movidas pela fé, se dispuseram a servir.

Nossas três comemorações do 140º aniversário, realizadas este ano, foram simples, porém profundas em significado. Nosso Arcebispo local, Christopher Coyne, presidiu a Missa da Festa de São José em nossa Casa Provincial, no dia 19 de março, com a presença das Irmãs e dos Associados/LLPPs da CSJ, durante a qual os votos das Irmãs e as promessas dos Associados da CSJ foram renovados.

Em junho, convidamos

nossa equipe leiga da Casa Provincial (nutrição e saúde), nossos Parceiros em Missão e membros da Família de São José para um jantar festivo. Durante o jantar, expressamos gratidão pelo serviço prestado a nós e conosco, enquanto nos dedicávamos à missão do nosso mundo e às pessoas necessitadas. A colaboração é um modo de vida que amplia

as oportunidades de estar em missão.

Nossa celebração de encerramento reuniu familiares, benfeitores e amigos no Centro de Retiros e Conferências da Sagrada Família, um ministério dos Padres Passionistas, para uma noite de saborosa massa, muita conversa e a oportunidade de relembrar os

anos de amizade e apoio que essas boas mulheres e homens proporcionaram à Província.

Enquanto o ano do 140º aniversário está chegando ao fim, as Irmãs e Associados CSJ, Parceiros Missionários e Companheiros de São José aguardam ansiosamente com grande expectativa os planos que Deus tem para a Província nos próximos anos.

RESPONSABILIDADE DIGITAL, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EVANGELIZAÇÃO ESTRATÉGICA

**Ir^a Eliana Aparecida dos Santos CSJ e
Alexsandro Alves da Silva, LPP**

Brasil



Comunicadores religiosos, especialistas e lideranças da Vida Consagrada se reuniram em São Paulo, durante dois dias no mês de setembro, para refletir sobre os rumos da comunicação na Igreja diante dos desafios tecnológicos

e sociais contemporâneos. O 2º Congresso de Comunicação da CRB Nacional, realizado na Faculdade Santa Marcelina, teve como tema “Inovação, Inteligência Artificial e Estratégias Institucionais” e reuniu mais de 300

participantes de todo o país.

Entre os participantes estiveram as Irmãs de São José de Chambéry Eliana Aparecida dos Santos, Rosane Steffenon e Rozângela Steffenon, além de Alexsandro Alves da Silva, leigo do Pequeno



Projeto. O congresso destacou a necessidade de uma comunicação eclesial estratégica, ética e sensível, baseada na escuta ativa e no compromisso com o bem comum.

A conferência de abertura foi conduzida pela Prof^a Dra. Nataša Govekar, diretora de Teologia Pastoral no Dicastério para a Comunicação do Vaticano. Inspirada na Eucaristia, ela propôs uma nova forma de comunicar: acolher a novidade no mundo e ser novidade para o mundo. “Ao partilhar o pão e responder ‘amém’, reconhecemos o Corpo de Cristo – não apenas no altar, mas em cada pessoa”, afirmou. A pesquisadora alertou também para os riscos da desinformação e das “bolhas digitais”, defendendo a verificação das fontes e o cultivo da empatia e do silêncio fecundo como práticas comunicativas. O

Dr. Kleberson M. Rodrigues abordou o impacto da Inteligência Artificial e dos algoritmos sobre o comportamento humano, ressaltando a importância de lideranças éticas e colaborativas, capazes de usar as tecnologias de modo consciente e a serviço do bem comum. A Ir. Nina Krapic, também do dicastério para a Comunicação do Vaticano, refletiu sobre a presença digital da Vida Religiosa, destacando que as redes

sociais devem ser espaços de comunhão e escuta, e não de autopromoção. Segundo ela, a identidade do religioso nas redes não deve se confundir com a lógica da celebridade, mas com o testemunho autêntico e o diálogo.

Outros especialistas destacaram temas como: a importância da comunicação estratégica nas instituições religiosas; o papel das narrativas institucionais na construção da identidade da Igreja - comunicar vai além das palavras; a comunicação em tempos de crise - comunicar é cuidar. A resposta institucional, deve ser ética, transparente e empática, voltada à restauração da confiança e dos vínculos.

Encerrando o congresso, a especialista Maria Cristina Machado Domingues tratou das possibilidades e limites



da Inteligência Artificial na Igreja. A tecnologia, segundo ela, pode auxiliar na evangelização, catequese e inclusão, mas jamais substituirá o testemunho humano e o acolhimento fraterno. A Igreja, afirmou, deve ter papel ativo no debate ético sobre o uso da IA assegurando que seu emprego esteja sempre a serviço da dignidade humana e da justiça.

Ao longo dos dias, ficou evidente que a comunicação, mais do que uma técnica, é vocação e missão. Comunicar é partilhar vida, aproximar corações e tornar visível a



fé e a esperança. Em tempos de rápidas transformações e desafios globais, a Igreja é chamada a comunicar com responsabilidade, criatividade,

escuta e verdade — como expressão concreta de sua missão evangelizadora e de seu compromisso com a dignidade da vida.

NOVAS SANTAS

Ir ^a Ann Joseph Ryan	83	Pachmarhi	01.09.2025
Ir ^a Maria Tereza Somavilla	85	Brasil	05.09.2025
Ir ^a Rita McNally	101	Estados Unidos	06.09.2025
Ir ^a Gemma Vittone	92	Itália	09.09.2025
Ir ^a Alda Maria Pasticeli	91	Brasil	15.09.2025
Ir ^a Marie Du Sacré Coeur Bonnert	95	França	07.10.2025
Ir ^a Gunhild Abeln	84	Noruega	07.10.2025
Ir ^a Adelaide Pomatti	88	Brasil	16.10.2025

PEREGRINAÇÃO A ROMA: PARA E COM OS JOVENS

Ir^{ma} Rosalba Scaturro, CSJ

Itália



De 28 de julho a 3 de agosto, a cidade de Roma acolheu mais de um milhão de jovens que invadiram festivamente as ruas da cidade. Nos dias 30 e 31, em preparação ao intenso tríduo do seu jubileu, a Diocese, a Cáritas e as Congregações religiosas organizaram uma ampla gama de eventos para os peregrinos. Nossa Congregação também ofereceu um workshop dinâmico intitulado “Meu modo de caminhar. Oficina para descobrir a própria maneira de estar no mundo”.

A proposta fazia parte do programa jesuíta de eventos, que havia solicitado e obtido o envolvimento de algumas congregações femininas de espiritualidade

inaciana. Uma página do site Magis EUM hospedou todas as iniciativas agrupadas nas seções de: música e teatro; conferências e debates; visita a lugares inacianos; oficina; orações e liturgias; para as quais os grupos poderiam se inscrever com antecedência.

“Meu jeito de caminhar. Oficina para descobrir a própria maneira de estar no mundo” buscou trazer à tona o ‘modus vivendi’ de cada participante por meio de uma série de exercícios, jogos e dinâmicas - maneiras pelas quais o indivíduo é ele mesmo sem a máscara das palavras. O momento final do encontro, por outro lado, deu espaço à discussão da experiência vivida, de modo a ajudar a apreender os próprios modos de agir

e/ou reagir, as atitudes com as quais se olha para o futuro e, ao mesmo tempo, o modo como se administra o presente e o “inesperado” que a vida coloca diante de nós; tudo misturado com a Palavra de Deus.

Na chegada do grupo, na Sala da Assunção da Igreja de Gesù, foi lida a passagem do profeta Jeremias, no capítulo 18, “Desce à casa do oleiro, lá ele falará ao teu coração”, para ajudar os participantes a se colocarem na disposição correta de generosidade e confiança, e permanecerem nas mãos do amoroso Oleiro. Outras passagens recordaram o modo de estar no mundo: de Maria de Nazaré cheia de gratidão, dos discípulos de Emaús desiludidos, de Abraão

como peregrino confiante e desconhecedor da meta do seu caminho. O encontro terminou com a leitura da história do Bom Samaritano: um homem que estava no mundo com suas convicções e prioridades, e que permitiu à Vida que atrapalhasse seus planos contagiando os outros com esperança.

Uma experiência intensa e significativa, aquela de 30 e 31 de julho em Roma, que já tinha em sua gênese o selo da abertura à novidade: a oficina, de fato, nasceu no seio do grupo “religiosas inacianas”: um pequeno núcleo de Irmãs de diferentes congregações que se reúnem há mais

de três anos, para organizar encontros de oração online para jovens.

Às religiosas inacianas, até hoje, fazem parte as Irmãs do Cenáculo, as Auxiliadoras do Purgatório, as Filhas do Coração de Maria e as Irmãs de São José de Chambéry.

Para o grupo, o Jubileu dos Jovens foi uma oportunidade propícia para se sentirem de maneira diferente e para permitir que os membros se conhecessem melhor e estreitassem laços de colaboração e de apoio humano e espiritual.



EDIÇÃO

Ir^a Barbara Bozak
Ir^a Eliana Aparecida dos Santos
Ir^a Leni Menegat

PROJETO GRÁFICO

Ir^a Laveena D'Souza

TRADUÇÕES

Anette Jensen
Ir^a Cristina Gavazzi
Ir^a Margherita Corsino
Ir^a Maria Elisabete Reis
Ir^a Marie-Josephe Chorot
Ir^a Preeti Hulas
Ir^a Ivani Maria Gandini

DISTRIBUIÇÃO

Monica Bianchini
www.csjchambéry.org

E - MAIL

icc@csjchambéry.org